



FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Jonathan Terra Corrêa²
Gionara Tauchen³

RESUMO

O artigo aborda a formação de professores de Educação Física escolar, contemplando aspectos históricos e abordagens que influenciam as configurações sobre a formação de professores. O objetivo do estudo foi investigar e compreender as preocupações temáticas e as contribuições das pesquisas sobre a formação de professores de EF na literatura educacional. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo Estado da Arte, em que foram analisados 16 trabalhos sobre formação de professores de EF escolar, localizados na base de dados da Scielo. Os trabalhos analisados expressam a necessidade de formação para atuar em contextos de diversidade e inclusão; o distanciamento entre a formação inicial e a realidade escolar e os desafios de articulação entre teoria e prática na ação pedagógica.

Palavras-Chave: Educação Física escolar. Formação docente. Estado da Arte.

TRAINING OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT

The article discusses the training of school Physical Education teachers, covering historical aspects and approaches that influence the settings on teacher training. The objective of the study was to investigate and understand the thematic concerns and contributions of research on PE teachers training in literature and ducational. To this end, we conducted a qualitative study of the type State of Art, where we have analyzed 16 studies on training of school PE teachers, located in the Scielo database. All of the works express the need for training to work in diversity and inclusion contexts; the gap between initial training and school reality and the challenges of articulation between theory and practice in the pedagogical action.

Keywords: School Physical Education. Teacher training. State of the art.

FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

El artículo aborda la formación de profesores de Educación Física escolar, que abarca aspectos históricos y enfoques que influyen en la configuración de la formación de profesores. El objetivo del estudio fue investigar y comprender las preocupaciones temáticas y las contribuciones de la investigación sobre la formación de profesores de educación física en la literatura educativa. Con este

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Brasil. E-mail: jonathterrac@hotmail.com.

³ Professora Doutora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Coordenadora de Acompanhamento à Pós-Graduação, junto à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (FURG). Brasil. E-mail: giotauchen@gmail.com.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

fin, se realizó un estudio cualitativo del tipo Estado del Arte, donde se analizaron 16 estudios sobre la formación de los profesores de EF escolar, que se encuentra en la base de datos Scielo. Todas las obras expresan la formación de profesores para trabajar en contextos de diversidad e inclusión; la brecha entre la formación inicial y la realidad de la escuela y los desafíos de la articulación entre la teoría y la práctica en la acción pedagógica.

Palabras -Clave: Educación Física escolar. Formación de docentes. Estado del Arte.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Física (EF) escolar, de modo geral, insere-se nos contextos de formação formal como uma disciplina, visando, entre outros aspectos, contribuir com o desenvolvimento humano (DARIDO, 2003). Inserida em um contexto complexo, que expressa uma diversidade de entendimentos sobre as funções da escola e sobre a formação de professores, nem sempre convergentes, a configuração da EF é influenciada pelos movimentos sócio-históricos, pelo desenvolvimento das ciências e da tecnologia e pelos interesses dos Estados.

Inicialmente, no Brasil, a EF escolar assumia os códigos da instituição militar e, posteriormente, após o término da II Guerra Mundial, que corresponde também ao final do Estado Novo no país, passou a assumir os códigos da instituição esportiva (BRACHT, 1997). No final dos anos 70 e início da década de 80 o modelo hegemônico do esporte na EF escolar começa a receber críticas e novas propostas surgem nesse âmbito. Para Bracht (1999, p. 77), “a entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas na área da EF, processo que tem vários determinantes, permitiu ou fez surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física”. De acordo com o autor, a partir da década de 70, no mundo e no Brasil, a EF passa a compor mais claramente o âmbito acadêmico, principalmente, por conta de sua relação com o esporte, que já se confundiam. Estando a EF nas universidades, ela acaba incorporando práticas científicas do meio acadêmico, visando também sua legitimação nesse meio. Segundo Daolio (1998), inicialmente, havia um consenso ao se criticar a ênfase biológica da EF, mas, pouco tempo depois, com o desenvolvimento de estudos, foram surgindo uma série de divergências entre os críticos do modelo tradicional.

A partir deste período começam a surgir diferentes perspectivas na EF escolar, como a Psicomotricidade, a Humanista, Crítico-superadora, Desenvolvimentista, entre outras (DAOLIO, 1998). Neste cenário, as compreensões sobre a EF influenciam e são também influenciadas pelos ideários de formação, pois diferentes perspectivas teóricas, existentes no âmbito da EF escolar, podem gerar diferentes práticas pedagógicas dos professores. Baseada



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

em pesquisas que abordam o currículo de formação e a prática pedagógica dos professores de EF na escola, Darido (2003) aponta que há diferença entre o discurso dos professores formados a partir de um currículo tradicional - que enfatiza disciplinas práticas, buscando o saber fazer para ensinar e que entende a teoria como conteúdo de sala de aula, priorizando questões biológicas - e daqueles que tiveram a sua preparação feita a partir de um currículo científico, que acompanhou mudanças conceituais e epistemológicas da EF, principalmente, ocorridas na década de 80, de forma que, neste currículo, o importante é aprender a ensinar.

Tendo em vista tais considerações, abordados por Darido (2003), que nos remetem à formação de professores em um período relativamente próximo ao surgimento das chamadas novas perspectivas da EF e à implementação dos currículos de formação nas universidades, objetivamos investigar e compreender as preocupações temáticas, as abordagens de pesquisa e as contribuições das pesquisas sobre a formação de professores de EF na literatura educacional.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este estudo é qualitativo, do tipo Estado da Arte. Ferreira (2002) destaca que este tipo de estudo é de caráter bibliográfico e que através dele busca-se mapear e discutir a produção acadêmica de uma área do conhecimento, objetivando responder quais dimensões vem sendo abordadas e privilegiadas pela área em diferentes épocas e lugares. Partindo do nosso interesse por pesquisar sobre a formação de professores de educação física escolar, buscamos trabalhos que tratam sobre esse tema junto à base de dados da *Scielo*. Inicialmente pesquisamos por trabalhos em língua portuguesa que apresentassem o termo "educação física escolar", seja no título, resumo ou corpo do texto. A pesquisa foi realizada em 06 de abril de 2015. Nesta busca, localizamos 141 trabalhos, entre artigos, ensaios e resenhas.

Após a leitura flutuante dos resumos, identificamos que 58 deles não tratavam sobre educação física ou educação física escolar, tendo em vista que apareceram todos os trabalhos que continham as palavras "educação", "física" e "escolar", separadamente e, também, trabalhos que citavam a educação física, mas não sendo esse o tema. Assim, identificamos 83 trabalhos que abordavam a educação física escolar.

Destes, selecionamos os que traziam nas palavras-chave termos relacionados à formação de professores, como "formação do professor de educação física", "formação docente", "formação profissional", "formação inicial", formação contínua", "formação



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

continuada de docentes" ou, separadamente, "formação" e "professores", "formação" e "docentes". Assim, organizamos este Estado da Arte com 16 trabalhos, sendo 14 artigos e 2 ensaios.

A seguir apresentamos um quadro com as informações dos trabalhos analisados:

Título	Autores	Periódico	Ano de publicação
A transposição didática na Educação Física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial	Luis Eugênio Martiny e Pierre Normando Gomes-da-Silva	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - Brasília	2014
A transposição didática na Educação Física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado	Luis Eugênio Martiny e Pierre Normando Gomes-da-Silva	Revista Educação Física/UEM - Maringá	2014
Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor	Maria Luiza Salzani Fiorini e Eduardo José Manzini	Revista Brasileira de Educação Especial - Marília	2014
Cultura, material escolar e formação de professores: como disciplinar o corpo - imagens e textos	Rosa Lydia Teixeira Corrêa	Educar em Revista - Curitiba	2013
O conhecimento do contexto na formação inicial em Educação Física	Daniel Marcon; Amândio Braga dos Santos Graça e Juarez Vieira do Nascimento	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - São Paulo	2013
A Educação Física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação	Luciana Venâncio e Suraya Cristina Darido	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - São Paulo	2012
Educação Física escolar: entre inquietudes e impertinências	Walter Roberto Correia	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - São Paulo	2012
As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física	Fernanda Rossi e Dagmar Hunger	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - São Paulo	2012
Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física escolar e implicações para a formação docente	Osvaldo Luiz Ferraz e Walter Roberto Correia	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - São Paulo	2012



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Ensaaiando o "novo" em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores	Paulo Evaldo Fensterseifer e Marlon André da Silva	Revista Brasileira de Ciências do Esporte – Florianópolis	2011
Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado dos professores	Paula Cristina da Costa Silva	Revista Brasileira de Ciências do Esporte - Florianópolis	2011
Inclusão escolar na Educação Física: reflexões acerca da formação docente	Vanderlei Balbino da Costa	Motriz - Rio Claro	2010
Trajatória docente em Educação Física: percursos formativos e profissionais	Alexandra Folle e Juarez Vieira do Nascimento	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - São Paulo	2010
Sobre a formação de professores para a disciplina Educação Física em Santa Catarina (1937-1945): ciência, controle e ludicidade na educação dos corpos	Ticiane Bombassaro e Alexandre Fernandez Vaz	Educar em Revista - Curitiba	2009
Representações sobre a docência em Educação Física: modificações a partir de um programa de formação	Marcos Garcia Neira	Paidéia - Ribeirão Preto	2006
Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física	João Serapião de Aguiar e Édison Duarte	Revista Brasileira de Educação Especial – Marília	2005

Fonte: os autores

DISCUSSÕES E CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EF

Os estudos analisados abordam a formação de professores de EF relacionando-a com outros temas da área. Dois deles abordam a disciplinarização e o controle do corpo, contemplando questões históricas sobre a concepção de EF no país, onde indicam que essa disciplina buscava, entre as décadas de 30 e 40, um homem com espírito cívico nacionalista e com corpo sadio, promovendo uma melhoria da raça (CORRÊA, 2013), bem como educar o corpo para se alcançar uma moral desejável, pois era um corpo portador de moléstias e que devia sofrer a intervenção higienista, ajustando as condutas (BOMBASSARO e VAZ, 2009).

Outros trabalhos indicam a necessidade de maior preparação dos professores, através de formação inicial e continuada, para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de EF na escola (AGUIAR e DUARTE, 2005; COSTA, 2010; FIORINI e



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

MANZINI, 2014). Também indicam uma falta de material apropriado e de melhores condições de trabalho. Esses autores apontam a inclusão escolar como um processo cada vez mais presente na realidade escolar. Para Aguiar e Duarte (2005), baseados em Cardoso (2003), "a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular constitui uma perspectiva e um desafio para o século XXI, cada vez mais firme, nos diferentes sistemas e níveis educativos" (p. 224). Segundo Fiorini e Manzini (2014), baseados em Seabra Junior e Manzini (2008), "as Escolas Regulares e, conseqüentemente, os professores, têm sido requisitados para atender as mais variadas demandas da sociedade, o que requer conhecimento e metodologia próprios para a intervenção com cada clientela" (p. 388). Uma dessas demandas é a inclusão de pessoas com necessidades especiais no convívio social e escolar.

Aguiar e Duarte (2005) destacam que os professores consideram importante a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de EF, mas não possuem conhecimentos e nem recursos suficientes para promover de modo satisfatório essa inclusão. Para os autores, o professor de EF deve entender seu papel de agente transformador, tendo senso crítico quanto ao corpo-instrumento, voltado para a produtividade, o que advém do modelo capitalista de sociedade. Fiorini e Manzini (2014) indicam, a partir de sua pesquisa, a importância de promover a formação do professor de EF contemplando a inclusão de alunos com necessidades especiais a partir de iniciativa de diferentes âmbitos, como as Instituições Superiores, as Secretarias Municipais de Educação, políticas públicas, direção e coordenação escolar, professores de EF e pesquisas dos coordenadores de cursos de formação.

Todos estes estudos indicam uma falta de preparação dos professores na formação inicial para lidar com alunos portadores de necessidades especiais. Aguiar e Duarte (2005) apontam que, culturalmente, a formação inicial em EF privilegia o desenvolvimento de capacidades físicas e técnicas, secundarizando questões pedagógicas, o que dificulta a inclusão dos alunos com deficiência/necessidades especiais. Nesse contexto, Costa (2010) indica que a EF acaba promovendo segregação, exclusão e marginalização social. Na pesquisa de Fiorini e Manzini (2014) foi abordada também a formação continuada, de modo que professores entrevistados destacaram que cursos que realizaram eram vagos e específicos sobre uma ou outra deficiência, não contemplando a realidade escolar.

Os trabalhos de Correia (2012), Ferraz e Correia (2012) e Venâncio e Darido (2012) indicam, de modo geral, que é necessário que a formação de professores seja voltada para a



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

busca de uma EF pensada a partir das demandas da escola, que promova avanços na sistematização do conhecimento, com a participação dos professores que atuam na escola, contribuindo para a superação de reducionismos e disputas ideológicas. Segundo Correia (2012) as tendências pedagógicas passaram a influenciar as políticas públicas e "na prática, todo esse "arcabouço" ou "legado teórico" segue constituindo como marco teórico dos processos de formação inicial e permanente de docentes para Educação Física (p. 172)". De acordo com o autor, a construção de abordagens de ensino deve ser a partir da escola, não de gabinetes ou departamentos e sem haver a pretensão de se constituírem em tendências ou hegemonias. A "a formação de professores e professoras transcende essas leituras ou proposições e, sobretudo, exige a superação das proposições abstratas e descontextualizadas da esfera escolar" (CORREIA, 2012, p. 176).

Ferraz e Correia (2012) destacam que a EF deve ser feita a partir da prática e reflexão de autores e autoras que fazem parte do sistema educacional brasileiro, havendo uma aproximação acadêmica e profissional que subsidie um projeto curricular crítico e inovador. Esse projeto deveria levar em conta as "[...] muitas formas de sentir, pensar e fazer a Educação Física nas escolas que não foram descritas e "dissecadas" pelas teorias pedagógicas, mas que certamente, produzem múltiplas culturas corporais de movimento" (FERRAZ E CORREIA, 2012, p. 538).

Quanto à formação inicial, enfatizam que a principal crítica às licenciaturas é o distanciamento com o contexto escolar, de modo que é preciso que os cursos parem de buscar um ideal de formação, com um modelo calcado em uma figura abstrata de um profissional com determinadas qualidades. Também ressaltam críticas à formação continuada, que visaria apenas aspectos técnicos e instrumentais ao invés de valorizar o respeito e resgate da identidade e protagonismo dos professores, considerando-os como sujeitos reflexivos e levando em consideração suas atitudes e emoções.

Para Venâncio e Darido (2012) há a necessidade de reflexão e de organização do espaço escolar de forma coletiva, de modo que os professores de EF participem na construção do Projeto Pedagógico escolar. Enfatizam que "a Educação Física escolar enquanto componente curricular é um dos responsáveis pela formação do cidadão, e por isso, deve participar das discussões referentes à construção do PPP e compartilhar a sua implementação" (VENÂNCIO E DARIDO, 2012, p. 103). Na pesquisa das autoras, os currículos de instituições formadoras foram destacados como importantes para contribuírem com o



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

propósito do trabalho coletivo, de modo que os professores possam entender a importância de discutirem e proporem os PPPs, ao invés do poder de decisão se manter centralizado nas secretarias municipais ou estaduais de educação. Elas também reforçam a ideia de que as políticas públicas de formação continuada devem ser ampliadas e ressignificadas, considerando a problematização e discussão sobre a escola.

Outros trabalhos enfatizam a importância de que a formação docente, com destaque para a formação inicial, contribua para a reflexão dos professores sobre sua prática pedagógica, sobre o contexto escolar e da comunidade que a integra (FENSTERSEIFER e SILVA, 2011; MARTINY e GOMES-DA-SILVA, 2012a; MARTINY e GOMES-DA-SILVA, 2012b; MARCON, GRAÇA E NASCIMENTO, 2013). Martiny e Gomes-da-Silva (2012a; 2012b) destacam a importância da reflexão do professor, em formação inicial, quanto à sua prática e aos saberes a serem ensinados, bem como a necessidade de apreenderem um conjunto de saberes, a fim de se colocarem em interação diante do sistema educativo.

Graça e Nascimento (2013), por sua vez, apontam a necessidade de que as Instituições de Ensino Superior insiram os futuros professores nas escolas desde o início do curso, incentivando a reflexão, a sensibilidade e a criticidade dos professores em formação.

Fensterseifer e Silva (2011) pesquisaram professores que realizavam práticas pedagógicas consideradas inovadoras, ancorados nos entendimentos da Cultura Corporal de Movimento. Consideram que a formação inicial pode motivar a prática pedagógica dos professores, mas que não é determinante, visto que outros professores com a mesma formação dos que eles pesquisaram, atualmente, não utilizam tais práticas inovadoras. Eles apontam outros fatores que influenciam, como história de vida e formação continuada. Quanto à formação continuada, apontam que esta pode contribuir para criar estratégias de superação dos modelos de ensino tradicionais, possibilitando novas formas de pensar e organizar a prática pedagógica, de modo que não haja uma perspectiva de transmissão de saber, mas de atuação de um professor crítico-reflexivo. Segundo os autores, "não é possível tratar de aspectos apenas técnicos na profissão docente como se as condições psicológicas e culturais do professor fossem alheias a ela" (FENSTERSEIFER E SILVA, 2011, p. 125). Destacam que não objetivam se aprofundar, neste trabalho, sobre o que seria "crítica" e "reflexivo", mas entendem que são termos polissêmicos. Segundo os autores,

No caso da Educação Física, pensamos que estudos acadêmicos, de caráter teórico ou prático, são válidos à medida que oferecem subsídios para que o professor possa refletir sobre sua prática e fundamentá-la teoricamente,



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

contribuindo, dessa forma, para que consiga justificar e/ou defender suas ações pedagógicas frente à comunidade escolar (Idem, p. 126).

A intenção dos autores é a problematização sobre teoria e prática, sendo que o professor seria crítico-reflexivo com relação a sua própria prática, refletindo sobre sua ação.

Os trabalhos de Silva (2011) e Neira (2006) evidenciam que a formação continuada pode promover avanço no conhecimento de professores, seja para proporcionar o domínio de um determinado conteúdo ou para repensar sua prática pedagógica. Silva (2011) pesquisou um curso de formação continuada sobre capoeira, com intuito de abordar esse conteúdo como um tipo de linguagem corporal que pode ser ensinada e apreendida nas aulas de EF na escola. O foco do estudo não era o curso, mas sim o seu conteúdo, porém foi possível identificar que, através do curso, os professores participantes puderam ter subsídios para abordar a capoeira em aula. A autora também trata de formação inicial, enfatizando, assim como Fensterseifer e Silva (2011), que a formação inicial do professor pode contribuir para sua prática pedagógica, mas que não é, necessariamente, determinante, existindo outros fatores como a estrutura e organização da escola, incluindo espaço físico, gestão, comunidade escolar, alunos, políticas educacionais, etc.

Neira (2006) pesquisou um programa de formação continuada que contribuiu para mudança nas representações de professores polivalentes a cerca de saberes da EF escolar, havendo uma evolução dessas representações referentes à trajetória histórica da EF no Brasil. O autor aponta estudos que evidenciam a importância de se considerar a representação que os professores possuem a cerca de sua prática pedagógica e destaca que iniciativas pedagógico-curriculares devem considerar as formas com que os educadores pensam, sentem e representam sua prática pedagógica.

O trabalho de Rossi e Hunger (2012) destaca que a formação continuada deve levar em consideração a fase de desenvolvimento profissional em que o professor se encontra, pois, na pesquisa realizada pelos autores, professores indicaram expectativas formativas diferentes de acordo com a fase da carreira em que se encontravam. Esses autores entendem a formação continuada como uma tarefa entre professores, gestores, pesquisadores e outros sujeitos que fazem parte da área educacional, sendo essa formação um processo contínuo e ininterrupto para que se aprimore a sua ação pedagógica e profissionalidade docente.

Rossi e Hunger (2012) utilizam Chakur (2000) para ressaltar que, de forma mais comum, a formação continuada vem sendo justificada como uma forma de atualizar



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

conteúdos básicos para maior correspondência com as condições escolares e para suprir o que faltou na formação inicial. Os autores entendem que a formação continuada deve se justificar por uma razão bem mais profunda, ligada à questão de que a docência é um fazer histórico que nunca está pronto e acabado, havendo necessidade de uma profissionalização contínua do professor, de modo que ele deve ser considerado como sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento, bem como devem ser consideradas suas experiências profissionais e histórias de vida.

Outro trabalho que analisou a trajetória docente de professores de EF, aponta experiências positivas com relação à formação inicial e negativas com relação à distância encontrada pelos professores entre a formação inicial e a realidade escolar (FOLLE e NASCIMENTO, 2010). Sobre a formação inicial, os autores (ALMEIDA E FENSTERSEIFER, 2007; BELLO, 2003; BETTI E MIZUKAMI, 1997; CALDEIRA, 2000; CONTI, 2003; FARIAS, FOLLE, BOSCATTO E NASCIMENTO, 2007; GATTI, ESPOSITTO E SILVA, 1994; LOUREIRO, 1997; MEDEIROS, 2004) destacam carências na preparação pedagógica, fragilidades na relação teoria e prática e o distanciamento desta etapa de formação do contexto educacional. Outro problema identificado na pesquisa de Folle e Nascimento (2010), é a formação tecnicista voltada para formação de atletas, que desconsidera o contexto escolar. Em contrapartida, os autores indicam estudos (HEBERT & WORTHY, 2001; MONTEIRO & MIZUKAMI, 2002) que apontam o entendimento de professores que consideram que sua formação inicial tenha contribuído com aprendizagens necessárias para o enfrentamento com o cotidiano da escola.

Sobre formação continuada, Folle e Nascimento (2010) enfatizam que é comum entre diversos outros autores (BELLO, 2003; MEDEIROS, 2004; NONO E MIZUKAMI, 2006; SILVA, 1997) a ideia de que essa formação é importante em qualquer profissão e devendo ser permanente na profissão docente, promovendo o aprimoramento de conhecimentos e habilidades profissionais, mas que, muitas vezes, as políticas públicas deixam a desejar, promovendo apenas uma capacitação, ao invés de um processo de desenvolvimento profissional contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos que analisamos sobre a formação de professores de EF, destacamos que tanto à formação inicial quanto continuada estão presentes nos estudos, mas



Vértices do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

com um enfoque maior para a primeira. Evidenciam-se preocupações com a formação inicial de professores para contextos de diversidade e inclusão e críticas à formação continuada baseada nos modelos de treinamento ou capacitação.

Outra questão que destaca-se é o distanciamento entre a formação inicial e a realidade escolar e o descompasso entre teoria e prática. Destaca-se, também, que a formação inicial pode influenciar a prática pedagógica dos professores, mas que não é determinante, pois outros fatores também influenciam, como a trajetória de vida, a própria experiência profissional e a formação continuada.

Sobre as questões de teoria e prática, Bracht e Caparroz (2007) apontam que, até a década de 1980, a discussão pedagógica, relacionada pelos autores com a teoria, não ultrapassava os limites de discussões didáticas, de questões da prática, sobre como fazer, como ensinar, como treinar. Segundo os autores, a partir da década de 1980, evidencia-se maior preocupação com questões pedagógicas, havendo crítica ao tecnicismo e com o entendimento de que esse tipo de didática seria mais uma forma de reprodução de relações sociais capitalistas. A prática dos professores passou a ser entendida como uma consequência de questões macrossociais, de modo que "as questões do cotidiano escolar perdem prestígio (são derivações) ante as questões sociopolíticas mais gerais, gerando ou reforçando uma dicotomia, não desejada por nenhuma das partes, entre os "teóricos" e os "práticos" (BRACHT E CAPARROZ, 2007, p. 25).

Os autores destacam que, a partir da década de 1990, o pensamento progressista influenciou a intervenção prática na escola, mas havia dificuldades para os professores realizarem uma prática que fosse coerente com os novos princípios pedagógicos. Indicam que é possível falar "de um deslocamento das questões didáticas novamente para o centro do debate pedagógico (agora crítico) ou, ainda, de uma (re)significação da didática no campo da educação física" (BRACHT E CAPARROZ, 2007, p. 26). Porém, apontam a dificuldade dessa (re)significação da didática no que diz respeito ao papel da teoria pedagógica.

O principal ponto destacado e que perpassa a maioria dos trabalhos analisados, abordando tanto formação inicial quanto continuada, é o desafio da reflexão sobre a prática pedagógica: a participação na construção do conhecimento, havendo, nesta perspectiva, uma crítica à formação tecnicista, à formação que trata o professor como um simples instrutor, que apenas transmite o conhecimento sem refletir sobre ele.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Quanto ao termo "professor reflexivo", recorrente nos trabalhos aqui analisados, Pimenta (2006) destaca que todo ser humano reflete, portanto, obviamente, os professores também. A autora aponta que essa expressão tomou conta do cenário educacional a partir dos anos 90, de modo que se tornou um conceito, diferentemente de um adjetivo dado aos professores. A noção de professor reflexivo, no contexto educacional, não aborda um atributo, mas sim um movimento teórico de compreensão do trabalho docente (PIMENTA, 2006). Nesta perspectiva, as situações que emergem no dia-a-dia profissional dos professores ultrapassam conhecimentos elaborados pela ciência, havendo a necessidade da construção do conhecimento, mobilizado pelos profissionais, através de reflexão, análise e problematização da prática, constituindo uma reflexão na ação que, por sua vez, não dá conta de novas situações que superam o repertório de experiências criado, exigindo uma nova reflexão sobre a reflexão na ação. Neste movimento de reflexão, o professor constrói e reconstrói o conhecimento a partir da experiência, não se limitando à simples aplicação de técnicas de ensino.

A formação de professores, tanto inicial quanto continuada, demanda compreensões e problematizações permanentes, dada a sua complexidade, pois ao mesmo tempo em que a formação “escapa” das instituições e dos formadores, é fundamentalmente indeterminada (MOITA, 2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P.E. Professoras de educação física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.2, p.13-35, 2007.

BELLO, I.M. Contribuições das histórias de vida profissional na formação de professores: limites e possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.7, n.1, p.77-92, 2003.

BETTI, I.C.R.; MIZUKAMI, M.G.N. História de vida: trajetória de uma professora de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v.3, n.2, p.108-15, 1997.

BOMBASSARO, Ticiane; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a formação de professores para a disciplina Educação Física em Santa Catarina (1937-1945): ciência, controle e ludicidade na educação dos corpos. **Educar em Revista** (Impresso), p. 111-128, 2009.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, Campinas, v. XIX n. 48, 1999, p. 69-88.

BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco Eduardo. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: v.28, n.2, p. 21-37, jan. 2007, p. 21-37.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

CALDEIRA, A.M.S. Fragmentos da história de vida de uma professora: em busca de traços e processos constitutivos de sua identidade docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.32, p.103-22, 2000.

CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: _____. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997. p.51-68.

CARDOSO, C. S. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. **Educação**, n. 49, p. 137-144, 2003.

CHAKUR, C.R.S.L. (Des)profissionalização docente e formação continuada: situação e perspectivas atuais. In: LEITE, C.D.P.; OLIVEIRA, M.B.L.; SALLES, L.M.F. (Orgs.). **Educação, psicologia e contemporaneidade**. Taubaté: Cabral Ed. Universitária, 2000. p.71-89.

CONTI, C.L.A. **Imagens da profissão docente**: um estudo sobre professoras primárias em início de carreira. 2003. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Cultura, material escolar e formação de professores: como disciplinar o corpo - imagens e textos. **Educar em Revista** (Impresso), Curitiba, v. 1, p. 183-205, jul./set., 2013.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (Impresso), São Paulo, v. 26, p. 171-178, jan./mar. 2012.

COSTA, Vanderlei Balbino da. Inclusão Escolar na Educação Física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz: Revista de Educação Física** (Online), Rio Claro, v. 16, p. 889-899, out./dez. 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física Brasileira**: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998. v. 1. 119 p.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DUARTE, Edison; AGUIAR, João. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n.2, p. 223-240, mai./ago. 2005.

FARIAS, G.O.; FOLLE, A.; BOSCATTO, J.D.; NASCIMENTO, J.V. Carreira docente em educação física: perspectivas na formação inicial, expectativas e valores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p.853-867.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaando o "novo" em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, p. 119-134, jan./mar. 2011.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

- FERRAZ, Osvaldo Luiz; CORREIA, Walter Roberto. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar implicações para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (Impresso), São Paulo, v. 26, p. 531, jul./set. 2012.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida . Pesquisas denominadas estado da arte: possibilidades e limites. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 1, n.79, p. 257-274, 2002.
- FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: etapas para o planejamento de um programa de formação para prover o professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, p. 387-404, jul./set. 2014.
- FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Trajetória docente em Educação Física: percursos formativos e profissionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (Impresso), São Paulo, v. 24, p. 507-523, out./dez. 2010.
- GATTI, B.A.; ESPOSITO, Y.L.; SILVA, R.N. Características de professores(as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.48, p.248-60, 1994.
- HEBERT, E.; WORTHY, T. Does the first year of teaching have to be a bad one? A case study of success. **Teaching and Teacher Education**, New York, v.17, n.8, p.897-911, 2001.
- LOUREIRO, M.I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M.T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto, 1997. p.119-59.
- MARCON, Daniel; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O conhecimento do contexto na formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Educacao Fisica e Esporte**, São Paulo, v. 27, p. 633-645, out./dez. 2013.
- MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre. A transposição didática na educação física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado. **Revista da Educação física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 81-94, 1. trim. 2014.
- MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre. A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP**, Brasília, v. 95, p. 175-196, jan./abr. 2014.
- MEDEIROS, Régis Nunes. Professores-profissionais e profissionais-professores: a construção de um professor. In: V ANPED Sul, Curitiba, 2004.
- MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2015.
- MONTEIRO, F.M.A.; MIZUKAMI, M.G.N. Professoras das séries iniciais do ensino fundamental: percursos e processos de formação. In: MIZUKAMI, M.G.N.; REALI, A.M.M.R. (Orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p.175-201.
- NEIRA, Marcos Garcia. Representações sobre a docência em educação física: modificações a partir de um programa de formação. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 16, p. 101-110, 2006.



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

NONO, M.A.; MIZUKAMI, M.G.N. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.87, n.217, p.382-400, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Educação e Pesquisa** (USP), São Paulo, v. 22, n.2, p. 72-89, jul./dez. 1996.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (Impresso), São Paulo, v. 26, p. 1-15, abr./jun. 2012.

SEABRA JÚNIOR, M. O.; MANZINI, E. J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Marília: ABPEE, 2008. 118p.

SILVA, M.C.M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M.T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto, 1997. p.53-80.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, p. 889-903, out./dez. 2011.

VENÂNCIO, Luciana ; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (Impresso), São Paulo, v. 26, p. 97-109, jan./mar. 2012.



Vértices do Sul
*Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento*

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015